

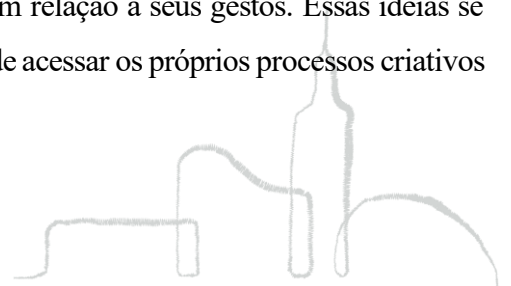


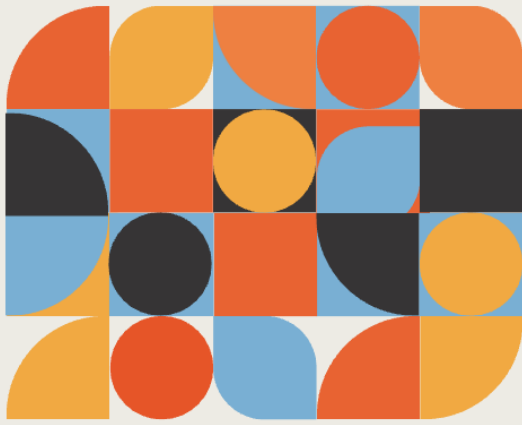
UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DO ENSINO DE FIGURINO PARA ATORES

Maria Celina Gil; Doutora; Unicamp
mcelina@unicamp.br¹

Este trabalho parte de uma investigação prático-filosófica acerca da relação entre os atores e os trajes de cena. O foco aqui é pensar principalmente sobre a formação dos atores no ensino superior e investigar as relações estabelecidas entre eles e a feitura de figurinos. Muitos dos cursos de artes cênicas do Brasil são focados em atuação, ou seja, têm como seu principal objetivo formar atuentes, não profissionais da equipe técnica e/ou criativa dos espetáculos. Assim, os alunos não têm necessariamente contato com disciplinas que ensinem de maneira detalhada técnicas construtivas de trajes, trazendo conhecimentos como desenho, modelagem, costura etc. Isso se reflete no próprio mercado de trabalho, já que muitos dos profissionais que atuam como figurinistas, inclusive, sequer possuem uma formação em artes cênicas, podendo ter vindo de diferentes áreas de formação universitária. No entanto, principalmente na cena contemporânea, em que as práticas de teatro de grupo e de criação coletiva são tão praticadas, frequentemente atores se veem imersos em processos em que eles são os responsáveis também por criar trajes para seus espetáculos. Isso não é, evidentemente, um traço ontológico de maneiras coletivas e mais horizontais do fazer teatral, mas frequentemente fruto de uma precariedade: a necessidade de produções mais econômicas ou reduzidas, por vezes, colocam profissionais em posições sobre as quais não tem domínio, tampouco desejo de atuação. As materialidades – cenografia, figurino e iluminação, principalmente – tendem a sofrer com isso. Ao começar a pensar sobre essas questões, surgiu um questionamento: quais são as habilidades e conhecimentos que estes atores possuem ou mobilizam para criar ou produzir mudanças e intervenções no traje em cena? Aqui proponho uma metodologia de ensino de figurino para atores baseada no conhecimento material e no desenvolvimento de uma inteligência manual. Mais importante do que a habilidade de construir trajes de maneira muito técnica ou elaborada, o que proponho é que é fundamental para o ator um conhecimento sobre os materiais, suas potências e efeitos sobre seu corpo e em relação a seus gestos. Essas ideias se apoiam também na noção de que um traje nunca é só um traje, mas uma forma de acessar os próprios processos criativos

¹ Maria Celina Gil é pesquisadora de pós-doutorado na Unicamp.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTEIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO
DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

da cena para a qual ele foi pensado, uma vez que um figurino traz em si muitas informações, que vão desde os materiais usados até quem foram os responsáveis por criar e utilizar aquele traje. Assim, baseada nos conceitos de artesanato e inteligência manual expostos por Richard Sennett, nas noções de figurino performativo defendidas por Donatella Barbieri, e nas análises de Fausto Viana acerca do papel do figurinista nos processos colaborativos, este trabalho exporá algumas metodologias que vêm sendo aplicadas com alunos de artes cênicas, a saber: mapas mentais têxteis, oficinas de costura, bordado, tingimento e customização, elaboração de pranchas de referência e colagem. Espera-se que este trabalho colabore com a reflexão sobre o fazer do figurino tanto nas universidades quanto nos contextos de teatro de grupo e, até mesmo, na relação do figurino com o ofício do ator. Palavras-chave: traje de cena; materialidades; ensino de figurino.

BIBLIOGRAFIA

BARBIERI, Donatella. *Costume in performance: Materiality, Culture and the Body*. Londres: Bloomsbury, 2017.

SENNETT, Richard. *The Craftsman*. New Heaven: Penguin Books Ltd, 2008. Edição do Kindle.

VIANA, Fausto. *Figurino teatral e as renovações do século XX*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

_____. O traje de cena como documento. *Sala Preta*, 17(2), 130-150. 2017. Disponível em Acesso em 14 fev. 2024.

